

33<sup>a</sup> 04 OUT /  
12 NOV  
2021  
TEMPO  
RADA

\_12 nov\_sex / 21h00  
\_Igreja de São Roque

# Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música

## O Arrependimento e a Gratidão de Bach

O contraste e esplendor do alto barroco; redenção e gratidão em cantatas de J. S. Bach, brilho e leveza num concerto de G.P. Telemann



MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

**Mónica Monteiro**

Soprano

**Irma Niskanen**\_Violino

**Reyes Gallardo**\_Violino

**Trevor McTait**\_Viola

**Filipe Quaresma**\_Violoncelo

**Flávia Almeida Castro**\_Cravo e órgão

**Tiago Matias**\_Teorba

**Pedro Castro**\_Oboé e flauta de bisel

## PROGRAMA

### Johann Sebastian Bach

Cantata “Mein Herze schwimmt im Blut”, BWV 199 (1714; c.25min)

1. *Recitativo: “Mein Herze schwimmt im Blut”*
2. *Ária: “Stumme Seufzer, stille Klagen”*
3. *Recitativo: “Doch Gott muß mir genädig sein”*
4. *Ária: “Tief gebückt und voller Reue”*
5. *Recitativo: “Auf diese Schmerzensreu”*
6. *Coral: “Ich, dein betrübtes Kind”*
7. *Recitativo: “Ich lege mich in diese Wunden”*
8. *Ária: “Wie freudig ist mein Herz”*

### Georg Philipp Telemann

Ouverture em Lá menor, para flauta de bisel e cordas, TWV 55: a2 (c.1710; c.28min)

1. *Ouverture*
2. *Les Plaisirs*
3. *Air à l’Italien*
4. *Menuet I – Menuet II*
5. *Réjouissance*
6. *Passepied I – Passepied II*
7. *Polonaise*

### Johann Sebastian Bach

Cantata “Ich bin vergnügt mit meinem Glücke”, BWV 84 (1727; c.14min)

1. *Ária: “Ich bin vergnügt mit meinem Glücke”*
2. *Recitativo: “Gott ist mir ja nichts schuldig”*
3. *Ária: “Ich esse mit Freuden”*
4. *Recitativo: “Im Schweiß meines Angesichts”*
5. *Coral: “Ich leb indes in dir vergnüget”*

## NOTAS DE PROGRAMA

**Johann Sebastian Bach (1685-1750)** e **Georg Philipp Telemann (1681-1767)** são duas referências incontornáveis da música barroca europeia. Unidos pelo contexto sociocultural germânico das suas origens, os seus caminhos cruzaram-se em várias circunstâncias – quer nos espaços geográficos onde ambos exerceram a sua atividade musical quer nas relações de proximidade testemunhadas pelo facto de Telemann ter sido padrinho de Carl Phillip Emanuel Bach, segundo filho de Johann Sebastian e Maria Barbara Bach, batizado em 1714.

As cidades de Eisenach e Leipzig marcaram significativamente a vida dos dois compositores:

**Eisenach** viu nascer Johann Sebastian Bach, em 1685, que iniciou a sua formação na “*Lateinschule*” da cidade. Recebeu as primeiras lições de música com o seu pai, introduzindo-o na prática dos instrumentos de corda, e com o primo Johann Bernhard (organista da cidade e cravista na corte), nos instrumentos de tecla. Destacou-se cedo pelas suas aptidões musicais, nomeadamente vocais, integrando os coros da escola e da paróquia de S. Jorge a que pertencia.

Embora não haja certeza da data em que Telemann inicia a sua atividade musical em Eisenach, assumindo o cargo de Mestre Capela na corte do Duque Johann Wilhelm da Saxónia, sabemos que na véspera de Natal de 1708 já se encontrava a exercer funções nesta cidade, desenvolvendo uma intensa atividade, quer no âmbito da música secular quer no da música sacra. É provavelmente neste contexto que conhece a família Bach. Telemann ficará em Eisenach até 1712, ano em que assume um novo posto musical em Frankfurt como Diretor Musical da cidade e Mestre Capela na *Barfüsserkirche* e na *Katharinenkirche*.

A cidade de **Leipzig** também intersecta a vida dos dois músicos. Em 1701, Telemann inicia os seus estudos de Direito na Universidade de Leipzig, ao mesmo tempo que escrevia música para as duas igrejas principais da cidade – igreja de S. Tomé e igreja de S. Nicolau. Fundou um agrupamento musical – *Collegium Musicum* – de estudantes universitários com cerca de 40 elementos, que promovia concertos públicos. Foi também diretor musical da Ópera da cidade (*Opernhaus auf dem Brühl*), para a qual compôs, nos anos seguintes, pelo menos 4 óperas. Em 1704, ocupa o cargo de organista e diretor musical da *Neukirche*. Quer na ópera quer na *Neukirche*, Telemann envolvia frequentemente os seus colegas instrumentistas e cantores estudantes da universidade. Por causa deste ativismo musical, a partir de 1704, a sua relação com o recém-chegado Mestre Capela da igreja de S. Tomé, Johann Kuhnau (1660-1722), foi frequentemente tensa, apesar de Telemann ter aprendido muito com a sua obra, especialmente as suas técnicas de Fuga e Contraponto.

Mais de vinte anos depois, em 1722, concorre para o cargo de Mestre Capela da Igreja de S. Tomé, pelo falecimento de Kuhnau (a 5 de junho de 1722), tendo sido aceite. No entanto, recusa o posto depois de ver garantida uma melhoria das suas condições de trabalho em Hamburgo, cidade onde desenvolveu uma parte importante da sua atividade musical e onde, a partir de 1721, foi Mestre Capela das cinco principais igrejas da cidade. Em 1723, J. S. Bach concorre, também, ao mesmo cargo na *Thomaskirche* em Leipzig, tendo ficado com o lugar e iniciando, assim, aos 38 anos, a sua última, intensa e profícua etapa profissional como músico. A Cantata “Ich bin vergnügt mit meinem Glücke” é composta no quarto ano da atividade de Bach nesta cidade, onde o compositor criou algumas das suas obras de música sacra mais icónicas, de onde podemos destacar o *Magnificat* e as Paixões segundo S. João e S. Mateus.

No seu tempo, Georg Philipp Telemann gozou de uma admiração e popularidade superiores às de Johann Sebastian Bach, apesar de ter sido fundamentalmente um autodidata na sua formação musical e os objetivos profissionais que lhe estavam reservados não passarem pela atividade nesta área artística. Para isso, contribuiu o precoce falecimento do seu pai, quando tinha 4 anos (em 1685, ano de nascimento de Bach) e a responsabilidade assumida pela mãe na condução da sua educação e formação, abrindo-lhe caminhos para aquilo que era, na época, considerada uma carreira mais respeitada e lucrativa: os estudos de Direito na Universidade de Leipzig. Na realidade, a tradição musical da família remontava a um bisavô da parte do pai, dos finais do séc. XVI – Heinrich Thering –, que tinha sido Mestre Capela em Halberstadt. Apesar dos interesses e apetências musicais precoces revelados por Telemann na infância, a sua mãe procurou sempre afastá-lo de situações e condições que estimulassem essa vocação, chegando a retirar-lhe os instrumentos musicais onde estudava. No entanto, secretamente, Telemann nunca deixou de alimentar essa sua vocação artística, compondo, tocando e estudando música em instrumentos emprestados e mantendo uma grande curiosidade no estudo de compositores da sua época, como Agostino Steffani (1654-1728), Johann Rosenmüller (1619-1684), Arcangelo Corelli (1653-1713) e Antonio Caldara (1670-1736).

## Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música

**O Arrependimento e a Gratidão de Bach**

O estilo musical de Telemann é bastante marcado pela música francesa, resultado do período em que exerceu a sua atividade como Mestre Capela do Conde Erdmann II de Promnitz, em Sorau, entre 1705 e 1708, já que o conde era um admirador incondicional da música francesa, obrigando Telemann a estudar o estilo de Jean-Baptiste Lully e André Campra, para compor, nessa altura, cerca de 200 *Ouvertures* (ou Suites) para orquestra. Telemann continuou a privilegiar esta forma musical ao longo da sua vida, compondo cerca de 600 suites orquestrais, embora hoje sejam apenas conhecidas 130. Na sua autobiografia de 1718 (uma das 3 fontes autobiográficas que possuímos, publicadas em 1731, 1732 e 1740), Telemann refere-se mesmo ao “aroma a França” dos seus concertos.

No entanto, as influências musicais de Telemann não se reduzem à música francesa. Na sua carta a Johann Gottfried Walther (primo de J. S. Bach), datada de 20 de dezembro de 1729, (publicada depois no seu *Musikalisches Lexicon* de 1732), o compositor refere-se ao seu desenvolvimento estilístico até esse momento, nestes termos: “*primeiro veio o estilo polaco, depois o francês, o eclesiástico, o operático e finalmente, o estilo italiano, o qual atualmente me ocupa mais do que qualquer outro*”.

A crítica musical setecentista é unânime na consideração de Telemann entre os melhores compositores do seu tempo. Os mais reputados teóricos musicais alemães como Johann Mattheson, Johann Joachim Quantz e Friedrich Wilhelm Marpurg apontaram as suas composições como modelo. No entanto, a notoriedade de Telemann extravasa as fronteiras dos países de língua germânica, espalhando-se pela Holanda, Suíça, Bélgica, França, Itália, Inglaterra, Espanha, Noruega, Dinamarca e os países bálticos, conforme testemunham as listas de subscrições das suas obras.



## TEXTOS ORIGINAIS E TRADUÇÕES

### Johann Sebastian Bach Cantata “Mein Herze schwimmt im Blut”, BWV 199

#### 1. Recitativo

Mein Herze schwimmt im Blut,  
weil mich der Sünden Brut  
in Gottes heiligen Augen  
zum Ungeheuer macht.  
Und mein Gewissen fühlet Pein,  
weil mir die Sünden nichts  
als Höllenhenker sein.

Verhaßte Lasternacht!  
Du, du allein  
hast mich in solche Not gebracht;  
und du, du böser Adamssamen,  
raubst meiner Seele alle Ruh  
und schließest ihr den Himmel zu!

Ach! unerhörter Schmerz!  
Mein ausgedorrtes Herz  
will ferner mehr kein Trost befeuchten,  
und ich muß mich vor dem verstecken,  
vor dem die Engel selbst ihr Angesicht verdecken.

#### 2. Ária

Stumme Seufzer, stille Klagen,  
ihr mögt meine Schmerzen sagen,  
weil der Mund geschlossen ist.

Und ihr nassen Tränenquellen  
könnt ein sichres Zeugnis stellen,  
wie mein sündlich Herz gebüßt.

(Recitativo)  
Mein Herz ist itzt ein Tränenbrunn,  
Die Augen heiße Quellen.  
Ach Gott! wer wird dich doch zufriedenstellen?

O meu coração sangra,  
porque o fruto do pecado,  
aos olhos sagrados de Deus,  
faz de mim um ser hediondo.  
E a minha consciência sente dor,  
porque os meus pecados são para mim  
um verdadeiro carrasco do inferno.

Maldita noite de vícios!  
Tu, só tu  
consequiste levar-me a esta miséria;  
E tu, maléfica semente de Adão,  
roubas toda a paz da minha alma,  
e fechas-lhe as portas para o céu!

Ah, dor inaudita!  
O meu coração ressequido  
já nenhum consolo amolecerá,  
e tenho de me resguardar daquele  
diante de quem até os anjos escondem o seu rosto.

Suspiros mudos, lamentos silenciosos,  
podeis contar o meu sofrimento,  
pois a minha boca está selada.

E vós, nascentes de lágrimas molhadas,  
podeis testemunhar claramente  
como o meu coração pecador expiou.

O meu coração é agora uma fonte de lágrimas,  
os meus olhos, nascentes ardentes.  
Ah, Deus, quem poderá então satisfazer-te?

#### 3. Recitativo

Doch Gott muß mir genädig sein,  
weil ich das Haupt mit Asche,  
das Angesicht mit Tränen wasche,  
mein Herz in Reu und Leid zerschlage  
und voller Wehmut sage:  
Gott sei mir Sünder gnädig!  
ach ja! sein Herze bricht,  
und meine Seele spricht:

#### 4. Ária

Tief gebückt und voller Reue  
lieg ich, liebster Gott, vor dir.

Ich bekenne meine Schuld,  
aber habe doch Geduld,  
habe doch Geduld mit mir!

#### 5. Recitativo

Auf diese Schmerzensreu  
Fällt mir alsdenn dies Trostwort bei:

#### 6. Coral

Ich, dein betrübtes Kind,  
werf alle meine Sünd,  
so viel ihr in mir stecken  
und mich so heftig schrecken,  
in deine tiefen Wunden,  
da ich stets Heil gefunden.

#### 7. Recitativo

Ich lege mich in diese Wunden  
als in den rechten Felsenstein;  
die sollen meine Ruhstatt sein.  
in diese will ich mich im Glauben schwingen  
und drauf vergnügt und fröhlich singen:

Mas Deus tem de ser piedoso comigo,  
pois lavo a minha cabeça com cinzas,  
e o meu rosto com lágrimas,  
fustigo o meu coração com arrependimento  
e dor e, cheio de pesar, digo:  
Deus, tem piedade de mim, pecador!  
Então sim, o seu coração parte  
e a minha alma diz:

Humildemente curvado e cheio de remorsos,  
eu me prostro diante de ti, Deus amado.

Confesso a minha culpa,  
mas rogo-te que sejas paciente,  
que sejas paciente comigo!

No meio deste sofrimento e remorso,  
ocorrem-me então estas palavras de consolo:

Eu, teu filho perturbado,  
lanço todos os meus pecados,  
que carrego dentro de mim  
e que tanto me amedrontam,  
nas tuas profundas chagas,  
onde sempre encontrei salvação.

Deito-me nessas chagas  
como sendo a minha pedra sepulcral;  
quero que elas sejam o meu local de repouso.  
Nelas quero elevar-me vibrante na minha fé  
e, contente e alegre, cantar:

#### 8. Ária

Wie freudig ist mein Herz,  
da Gott versöhnet ist  
und mir auf Reu und Leid  
nicht mehr die Seligkeit  
noch auch sein Herz verschließt.

Como rejubila o meu coração,  
pois reconciliei-me com Deus  
que, perante o meu remorso e dor,  
já não me fecha as portas da glória,  
nem as do seu coração.

# 33<sup>a</sup> TEMPORADA

## Cantata “Ich bin vergnügt mit meinem Glücke”, BWV 84

### 1. Ária

Ich bin vergnügt mit meinem Glücke,  
das mir der liebe Gott beschert.

Soll ich nicht reiche Fülle haben,  
so dank ich ihm vor kleine Gaben  
und bin auch nicht derselben wert.

### 2. Recitativo

Gott ist mir ja nichts schuldig,  
und wenn er mir was gibt,  
so zeigt er mir, daß er mich liebt;  
Ich kann mir nichts bei ihm verdienen,  
denn was ich tu, ist meine Pflicht.

Ja! wenn mein Tun gleich noch so gut geschienen,  
So hab ich doch nichts Rechtes ausgericht’.

Doch ist der Mensch so ungeduldig,  
daß er sich oft betrübt,  
wenn ihm der liebe Gott nicht überflüssig gibt.

Hat er uns nicht so lange Zeit  
Umsonst ernähret und gekleidt  
Und will uns einsten seliglich  
In seine Herrlichkeit erhöhn?  
Es ist genug vor mich,  
Daß ich nicht hungrig darf zu Bette gehn.

Estou feliz com a minha sorte,  
que o amado Deus me destinou.

Se não me estiver reservada abundância,  
então agradecer-lhe-ei as pequenas dádivas,  
das quais nem sequer digno sou.

Se Deus nada me deve,  
e mesmo assim me dá algo,  
Com isso mostra que me ama;  
nada mereço receber dele,  
pois o que faço é apenas o meu dever.

Sim, por mais que os meus actos pareçam bons,  
ainda assim não alcancei o que está certo.

Porém o Homem é tao impaciente,  
que muitas vezes fica magoado  
quando Deus não lhe dá tudo o que deseja.

Não nos alimentou e vestiu ele  
durante tanto tempo, graciosamente,  
e não quer ele um dia levar-nos,  
bem-aventurados, à sua glória?  
Para mim é suficiente  
não ter de ir para a cama com fome.

### 3. Ária

Ich esse mit Freuden  
mein weniges Brot  
und gönne dem Nächsten  
von Herzen das Seine.

Ein ruhig Gewissen,  
ein fröhlicher Geist,  
Ein dankbares Herze,  
das lobet und preist,  
vermehret den Segen,  
verzuckert die Not.

### 4. Recitativo

Im Schweiße meines Angesichts  
will ich indes mein Brot genießen,  
und wenn mein Lebenslauf,  
mein Lebensabend wird beschließen,  
so teilt mir Gott den Groschen aus,  
da steht der Himmel drauf.

O! wenn ich diese Gabe  
zu meinem Gnadenlohne habe,  
so brauch ich weiter nichts.

Como com alegria  
o meu escasso pão,  
e sinceramente não invejo  
o que o próximo tem.

Viver de consciência tranquila,  
com espírito alegre,  
com gratidão no coração,  
que louva e glorifica,  
torna as bênçãos maiores,  
suaviza a miséria.

Com o suor do meu rosto  
desfrutarei entretanto do meu pão,  
e se o curso da minha vida  
chegar ao fim com a minha velhice,  
então Deus me dará os tostões,  
e o céu abrir-me-á as suas portas.

Oh, se tiver essa dádiva  
como prémio dado pela sua graça,  
então de mais nada precisarei.

## Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música

### O Arrependimento e a Gratidão de Bach

### 5. Coral

Ich leb indes in dir vergnüget  
Und sterb ohn alle Kummernis,  
Mir genüget, wie es mein Gott füget,  
Ich glaub und bin es ganz gewiß:  
Durch deine Gnad und Christi Blut  
Machst du’s mit meinem Ende gut.

Entretanto vou vivendo feliz em ti  
e morro sem quaisquer preocupações,  
a mim basta-me o que Deus me reservou.  
Acredito e estou plenamente convencido:  
Pela tua graça e pelo sangue de Cristo,  
farás com que eu tenha um bom fim.



## DADOS BIOGRÁFICOS

# Orquestra Barroca Casa da Música

**Laurence Cummings**\_Maestro titular

Orquestra Barroca Casa da Música formou-se em 2006 com a finalidade de interpretar a música barroca numa perspectiva historicamente informada. Para além do trabalho regular com o seu maestro titular, Laurence Cummings, a orquestra apresentou-se sob a direcção de Rinaldo Alessandrini, Alfredo Bernardini, Amandine Beyer, Fabio Biondi, Harry Christophers, Antonio Florio, Paul Hillier, Paul McCreesh, Riccardo Minasi, Hervé Niquet, Andrew Parrott, Rachel Podger, Christophe Rousset, Dmitri Sinkovsky, Andreas Staier e Masaaki Suzuki, na companhia de solistas como Andreas Staier, Roberta Invernizzi, Franco Fagioli, Peter Kooij, Dmitri Sinkovsky, Alina Ibragimova, Rachel Podger, Marie Lys, Iestyn Davies, Rowan Pierce e os agrupamentos The Sixteen, Coro Casa da Música e Coro Infantil Casa da Música.



Os concertos da Orquestra Barroca têm recebido a unânime aclamação da crítica nacional e internacional. Fez a estreia portuguesa da ópera Ottone de Händel e, em 2012, a estreia moderna da obra L'ippolito de Francisco António de Almeida. Apresentou-se em digressão em Espanha (Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e em Ourense), Inglaterra (Festival Handel de Londres), França (Ópera de Dijon e Festivais Barrocos de Sablé e de Ambronay), Alemanha (BASF em Ludwigshafen am Rhein), Áustria (Konzerthaus de Viena) e China (Conservatório de Música da China em Pequim), além de concertos em várias cidades portuguesas – incluindo os festivais Braga Barroca e Noites de Queluz. Ao lado do Coro Casa da Música, interpretou Cantatas de Natal e a Missa em Si menor de Bach, Te Deum e Missa Assumpta est Maria de Charpentier, excertos do Messias de Händel e as Vésperas de Santo Inácio de Domenico Zipoli. Em 2015 estreou-se no Palau de la Musica em Barcelona, conquistando elogios entusiasmados da crítica. Ainda no mesmo ano, mereceu destaque a integral dos Concertos Brandeburgueses sob a direcção de Laurence Cummings. Tem tocado regularmente com o cravista de renome internacional Andreas Staier, com quem gravou o disco À Portuguesa (Harmonia Mundi, 2018), que incluiu dois concertos de Carlos Seixas e foi apresentado em actuações no Porto e em digressão — Ópera de Dijon, BASF em Ludwigshafen am Rhein, Konzerthaus de Viena e Noites de Queluz em Sintra. Em 2019, interpretou o Stabat Mater de Pergolesi e fez concertos dedicados à Arte da Fuga de Bach e às Vésperas de Monteverdi.

No ano em que completa o seu 15.º aniversário, a Orquestra Barroca apresenta as Oratórias de Páscoa, de Ascensão e de Natal de Bach. Entre as figuras de relevo internacional com quem colabora destacam-se os nomes do contratenor Andreas Scholl, que vem interpretar uma cantata de Bach e o Stabat Mater de Vivaldi, e o prestigiado violoncelista Pieter Wispelwey, solista no Concerto de Haydn.

A Orquestra Barroca Casa da Música editou em CD gravações ao vivo de obras de Avison, D. Scarlatti, Carlos Seixas, Avondano, Vivaldi, Bach, Muffat, Händel e Haydn, sob a direcção de alguns dos mais prestigiados maestros da actualidade internacional.





## Mónica Monteiro

### Soprano

Mónica Monteiro iniciou os estudos em violino na sua cidade natal, Figueira da Foz. Diplomada pela Escola Superior de Música de Lisboa, formou-se em Formação Musical em 2005 e em Canto em 2010. Interpreta repertório desde o Renascimento até à música dos dias de hoje, mas é em música do Barroco italiano e alemão que a sua voz mais se distingue. Interpretou várias obras importantes deste período tais como as Paixões segundo S. João e S. Mateus de Bach, Jepthe de Carissimi, Vésperas de Monteverdi, entre outras, sob a batuta de maestros de renome como Laurence Cummings, Richard Egarr, Reinbert de Leeuw e Peter Dijkstra. Tem-se apresentado em várias salas de concerto de prestígio internacional, tendo sido solista em salas como o Concertgebouw de Amesterdão e o Teatro Colón de Buenos Aires.

Tendo uma vasta experiência coral e em ensemble, é membro principal do Nederlands Kamerkoor e membro fundador do ensemble The Windsor Consort. Radicada na Holanda, colabora regularmente com outros ensembles europeus de renome tais como o Nederlands Bach Vereniging, o Amsterdam Baroque Choir, o Currende e o Ludovice Ensemble.

Detentora de um timbre quente e brilhante, Mónica Monteiro imprime leveza e intensidade às suas interpretações.



## Igreja de São Roque

Edificada pela Companhia de Jesus, num local que anteriormente era dedicado ao culto a São Roque, a igreja representa um dos mais belos exemplares da arquitetura maneirista nacional. Resistiu praticamente intacta ao terramoto de 1755, tendo sido incorporada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1768, por doação régia de D. José I. É um dos edifícios mais emblemáticos do século XVI que remanescem na capital.

Evidencia-se, neste edifício, a qualidade do seu património artístico, constituído por azulejaria, mármore policromos, ourivesaria, talha dourada, pintura, escultura e relicários, património este que tem sido valorizado por sucessivas campanhas de conservação e restauro. Destaque ainda para o teto, o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tetos pintados no período maneirista, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola.

## Filipe Carvalho

Diretor artístico

### Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



**CULTURA**

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa